



Rádio na Internet: Um espaço de Experimentação, Educação e Comunicação¹

Paula Marques de Carvalho ²
Faculdade Sete de Setembro

Resumo

O presente trabalho visa discutir as especificidades do novo meio resultante do diálogo Rádio/Internet abordando suas potencialidades e as possibilidades que surgem desta nova configuração. Mais acessível e interativo este meio “mediametamorfoseado” abre espaço para veiculação de novas propostas, como a educação. Como um espaço para experimentação e/ou para dar visibilidade a projetos e trabalhos de alunos e professores, as universidades também buscam seu espaço na rede e fazem dela um campo de novas aplicações, linguagens e aprendizado.

Palavras-chave: Comunicação; Educação; *Webradio*; Internet; Novas Tecnologias.

Introdução

A sociedade atual está submersa em um mundo de tecnologias. Com a evolução da comunicação e das novas tecnologias da informação surgem com elas novas possibilidades, novas posturas diante dos meios e como consequência disto um novo padrão de conduta dos indivíduos.

O percurso trilhado até chegarmos ao patamar atual foi bastante longo. E, é importante ressaltar, que nosso passado não foi menos criativo, menos “evolutivo”, pois o homem como ontem e até hoje, cria e aprimora o que quer que seja ao seu redor de acordo com seus interesses e necessidades.

Podemos perceber que a maioria das pessoas está deslumbrada com os rápidos e contínuos avanços que têm ocorrido. Isto porque elas reconhecem nas novas tecnologias de comunicação, um universo diferente, que quebra com um antigo padrão de disponibilização de informação e entretenimento, que oferece mais liberdade, velocidade e facilidade de acesso ao que estão em busca.

Quando a tecnologia digital permitiu a compactação de todos os tipos de mensagens, como sons, imagens e dados, formou-se uma rede capaz de compartilhar todos os tipos de arquivos sem o uso de centros de controle. Com isso foram dadas as

¹ Trabalho apresentado no II Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Experimentais.

² Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda – Unifor. Especializanda em Design Gráfico - Faculdade Sete de Setembro, paulamarques@yahoo.com.br.



condições tecnológicas para a comunicação horizontal global, ou seja, a linguagem digital que é universal e a lógica pura do sistema de comunicação em rede.

A comunicação interativa e coletiva é a principal atração deste espaço e a teia estabelecida pela Internet é a principal plataforma através da qual se torna realidade esse nível de comunicação. Nela é possível a coexistência e a complementaridade de diversas mídias, que ligado a estrutura do *Hipertexto*³, possibilita ao receptor, uma nova forma de acesso e leitura da informação.

Dada essa estrutura que facilita a pesquisa focada no interesse particular do, não mais receptor, mas sim usuário, surge a Hipermissão. A Hipermissão é uma evolução do hipertexto, segue a estrutura do mesmo, no entanto, através dela o usuário além de navegar livremente por textos, numa leitura que não segue uma ordem imposta pelo emissor, poderá, além disso, ter acesso a fotos, ilustrações, vídeos, animações, arquivos sonoros e de vídeo com a possibilidade de acioná-los de qualquer ponto.

Com essa organização a TV, o jornal, a revista, o rádio se vêm parte deste grande documento. Prejuízo algum para os meios que são suportes de mensagens visuais, como imagens e textos. Mas e o rádio, um meio essencialmente sonoro, como irá conviver com essas mudanças? Será ainda rádio? Irá se transformar em uma TV na web ao agregar imagens?

Muitas dúvidas e especulações surgiram em torno desta questão. Neste artigo, pretendo elucidar algumas destas questões relativas ao rádio na internet e trazer à tona suas potencialidades e novas possibilidades advindas desta união. A discussão travada no presente trabalho é parte de uma pesquisa mais extensa abordada em meu trabalho monográfico que tem como tema: *Radio na Internet nas Instituições de Ensino Superior: Um espaço de Experimentação, Educação e Comunicação*.

Rádio e Internet: Casamento com comunhão total de bens.

Como os outros meios o rádio também migrou para internet e ao contrário das muitas especulações o rádio não morreu com a chegada da internet assim como, se adaptou e sobreviveu, a chegada da Televisão, passando por diferentes adaptações tanto como suporte tecnológico, quanto em seu conteúdo. “A internet é uma estrada por onde

³ O Hipertexto é definido em computação como um sistema para a visualização de informação cujos documentos contêm referências internas para outros documentos, que são conhecidos como Hiperlinks ou apenas links.



transita a TV, transita o arquivo, transita o texto e agora transita o rádio”. Barbeiro apud Quadros et al (2004: 01).

Assim, a união não significa que os antigos meios desaparecerão ou deixarão de ter utilidade, na realidade eles foram se adaptando gradualmente e continuam seu processo de evolução ao invés de serem extintos. Assim, os meios evoluem, pois estando presentes em uma plataforma digital, a qual a internet é a principal, ocorre uma potencialização dos recursos oferecidos antes limitados e abre-se caminho também para novos recursos.

O desenvolvimento da tecnologia digital possibilitou o processo de digitalização dos recursos empregados na produção de produtos radiofônicos, como os MD’s, CD’s, os computadores que, como afirma Bufarah (2004:01), somados a explosão dos usos dos arquivos em mp3 na internet impulsionaram o rádio para plataforma tecnológica da rede mundial de computadores.

Desta forma, o rádio ao buscar seu espaço na rede agrega novos recursos à mensagem radiofônica, esses recursos abrem caminho para que os, agora não mais ouvintes, mas usuários possam fazer escolhas que antes não eram possíveis, alterando-se a relação entre usuário e meio de comunicação.

Nessa teia, o rádio torna-se ainda mais interativo, utilizando uma interface que dá acesso a recursos múltiplos, podendo navegar em espaços virtuais diferentes dispondo de fotos, ilustrações, videoclipes, textos, arquivos sonoros e de vídeo, em novas janelas acionada através dos *links*. Assim o usuário pode abrir novos caminhos, definindo seu grau de participação através de *chats*, *e-mails*. Segundo Trigo-de-Souza:

(...) Isso possibilita a criação de produtos radiofônicos que permitam a audição numa seqüência particular para cada ouvinte, incluindo a opção de suprimir trechos ou escolher entre dois enfoques de interesse. (Trigo-de-Souza apud Bufarah, 2004, p. 09)

Kuhn acredita que o rádio servindo-se da rede para ganhar novas potencialidades abre espaço para algumas utopias adormecidas, como o rádio interativo, o rádio alternativo, o rádio educador. Para sustentar esta afirmação o autor (2001:7-8) indica alguns pontos da tecnologia do rádio na rede, que devemos levar em consideração, alguns deles são:

A remoção da barreira da distância, pois através do alcance que o rádio adquire na transmissão via rede torna-se possível uma comunicação sem fronteiras. Manuel



Castells denominou esse fenômeno de “glocalização”, uma programação local disponível de forma global.

A convergência de mídias nas emissoras da internet molda novos receptores, diferentes do ouvinte, leitor ou telespectador comum das antigas mídias e geram uma nova linguagem, ao veicular textos e imagens junto ao som das emissoras de rádio.

A relação custo benefício para o investimento de uma emissora transmitir na rede é bem favorável se comparada com outras formas de transmissão, sem contar as questões legais que também são mais acessíveis.

A relação horizontal criada entre emissor/receptor com essa tecnologia que permite que o usuário interaja com a programação se comunicando de forma mais consistente e imediata do que por cartas e telefone.

Desta forma, o rádio ganha dispositivos antes inacessíveis ao veículo. No entanto, Trigo-de-Souza apud Bufarah (2004:07) afirma que poucas programações radiofônicas utilizam essas ferramentas que favorecem a interação do usuário com os produtos veiculados.

Todas essas vantagens e ferramentas vêm tornar o rádio mais acessível, possibilitando o seu uso, via internet, por pessoas que queiram dar visibilidade a produções, músicas, notícias, diferentes da grande mídia massiva. Isso abre caminho para o uso de diferentes pessoas ou instituições, para diferentes fins, diversificando os tipos de uso da internet, das rádios dentro dela e dos seus conteúdos.

Disponível com todas as suas potencialidades, o contorno deste meio será delineado gradativamente pelos usos dos que se apropriam deste espaço. Dependerá só destes, uma vez que ainda não existe legislação para esse novo meio.

O que é Rádio na Internet

Como o rádio na rede e suas especificidades são relativamente novos e estão em constante mutação e atualização, apresentarei aqui algumas das possibilidades conferidas ao rádio na sua versão digital, que podemos perceber ao termos contato com uma rádio na *web*. Porém, primeiro, faz-se necessário entendermos essas emissoras e o que pode ser considerado rádio na internet ou não.

Bufarah (2004: 08) alerta: nem todo áudio na rede pode e deve ser considerado rádio. Ao navegarmos na rede encontraremos alguns casos possíveis. Primeiro, o das rádios que existem no dial, ou seja, transmitem por ondas hertzianas e utilizam a rede

para transmitirem suas programações para os usuários, a essas rádios Trigo- de- Souza apud Bufarah (2004: 08) denominou de rádios *on line*. Segundo Bufarah, essa categoria cabe ainda ser subdividida em dois grupos:

“(...) os das emissoras que usam seus sites como mais um canal de comunicação com seus ouvintes, variando os níveis de interatividade, onde o usuário participa mais da programação através de chat, e-mails, promoções; e as emissoras que produzem e disponibilizam seus programas utilizando o suporte multimídia da rede para agregarem serviços especializados aos programas, inclusive possibilitando a escolha de produtos radiofônicos já veiculados.” (Bufarah , 2004, p. 08).

Outro tipo de emissora encontrada na rede é a emissora de rádio de sinal aberto que utiliza o site apenas de forma institucional. A estas, Trigo- de- Souza apud Bufarah (2004, p. 08) classificou como *off line*, pois não disponibilizam seu áudio na rede. A presença dessa rádio é mínima na rede, Paula Cordeiro (2004:02) afirma que essa emissora pode se enquadrar em um “modelo testemunhal”, “relativo a *websites* que nos indiquem apenas as informações essenciais sobre a estação, sem transmissão em direto da emissões.

A terceira possibilidade está na rádio que nasce na própria rede e não transmite por ondas, é feita exclusivamente para internet. Essas são chamadas pela autora de *Netradios* ou segundo Cunha et al (2001: 02) *webradios* ou *netradios Internet-only*. Esta é uma modalidade que, segundo Alves (2003:03) é embrionariamente digital.

Importa destacar que os autores pesquisados não fazem diferenciação entre as rádios na internet que veiculam ao vivo ou não o seu conteúdo na rede, estando ambas dentro da mesma categoria citada acima. Normalmente veiculam ao vivo na internet aquelas que transmitem por ondas, transmitindo na web ao mesmo tempo em que transmite por sinal aberto.

Existem ainda sites que disponibilizam arquivos de áudio pela internet possibilitando aos usuários criar suas listas particulares de arquivos de áudio, normalmente músicas, para serem ouvidos em seu computador a partir de uma conexão com os servidores de áudio. De acordo com Bufarah:

Estes sites são serviços de áudio bem organizados, mas pela falta de algumas características que determinam a natureza do produto sonoro radiofônico não os considero suficientemente elaborados para serem denominados “rádios”. Por isto, cabe afirmar que nem todo áudio na *Internet* pode ou deve ser chamado de “rádio”, erro comum entre os profissionais



responsáveis pelos *sites* que geram estes serviços de áudio.
(Bufarah 2004, p. 08)

Cicilia Peruzzo comentando Trigo-de-Souza ressalta esta questão, notando também que existem sites que disponibilizam músicas em arquivos e o usuário é quem escolhe e programa suas opções. Considerando que estas se assemelham a *jukebox*, aquelas antigas máquinas de tocar discos, onde o usuário determina a sequência de faixas que vai ouvir de acordo com seu interesse, seu gosto musical.

Por isso é importante também esclarecermos a questão do podcast. Uma modalidade a qual tem gerado polêmica quanto ao seu formato e o fenômeno de transmissão sonora digital, denominado *podcasting*. Segundo Medeiros (2005: 03) uma rádio via Internet utiliza a tecnologia *streaming*, o que não é o caso do formato *Podcasting*. Afirma também que *podcast* não é rádio na internet e completa:

O mais próximo que poderia se aproximar de um tipo de transmissão radiofônica seriam as rádios do tipo *on demand*, que foram experiências de rádios digitais via cabo, nas quais o ouvinte personalizava sua programação musical a partir de uma relação de músicas previamente estabelecida. O acesso a estas rádios era feito através de linhas telefônicas e ouvida pelo aparelho de telefone. Mesmo as rádios *on line* criadas na própria *Web* que disponibilizam arquivos de músicas na rede e permitem a criação de uma programação personalizada com as músicas escolhidas pelo usuário podendo ser acessadas por qualquer outro usuário da rede não passam de um *site* com músicas em forma de *playlist*(...). (Medeiros, 2005, p. 08|)

Então podemos perceber que existem dois fatores que descaracterizam o *podcast* como rádio. O primeiro é a forma de transmissão, e o segundo, a estrutura da programação como vimos acima de acordo com Bufarah e Cicilia Peruzzo.

Vantagens e Desvantagens do Rádio na Internet

Apresentarei aqui algumas vantagens e desvantagens que o rádio adquire ao agregar-se à rede. O objetivo não é analisar este modelo em detrimento ao modelo tradicional, mas perceber as possibilidades oferecidas através da nova configuração deste antigo meio.

- 1) Isento de Concessão:** Na internet, o rádio não precisa da liberação de concessão para radiodifusão. Isso torna fácil e rápido a disponibilização desse tipo de emissora.
- 2) Baixo Custo:** Este tipo de rádio dispensa os equipamentos de emissão de alto custo



de recepção. Em seu lugar necessita apenas de um computador, pode-se utilizar uma mesa de som, mas é opcional.

3) Flexibilidade: A hipermídia confere uma flexibilidade e plasticidade aos meios que se utilizarem dela. Através desta estrutura, o usuário, fica livre para gerenciar sua navegação entre os diversos produtos e conteúdos disponíveis.

4) Intertividade: Existem segundo Salomon, eventos informativos e comunicacionais. O primeiro apenas transmite fatos e o segundo é aberto ao diálogo, à intervenção. Os eventos informativos são transmitidos através das mídias de massa. Por outro lado, o ato comunicacional consiste na interação e negociação do significado entre os sujeitos.

As distinções entre as duas modalidades encontram-se em três pontos fundamentais: a elaboração da mensagem, a sua forma de disponibilização e a sua leitura. Na modalidade comunicacional, na qual uma *webradio* se insere, cada leitura torna-se um ato de escrita. Cada indivíduo torna-se sujeito do processo, o que obviamente não acontece nas mídias de massa.

4.1- Interação dos agentes após a veiculação: Usando-se da estrutura da hipermídia é instaurada uma nova forma de comunicação, pois uma vez que esta é baseada na estrutura de hipertexto possibilita a interação com vários meios em uma leitura não-linear, construindo uma mensagem que já não possui mais status de emitida, mas se apropriando desta e através do seu percurso particular na rede, transforma-se em uma nova mensagem.

4.2 - Interação dos agentes durante a produção: Existe uma possibilidade que a *webradio* oferece, que só torna-se compreensível com o conhecimento da rotina de construção delas. O contexto deste tipo de emissora é o ambiente da interatividade, por isso existem muitas propostas que se utilizam do rádio na *web* como um ambiente de comunicação e de aprendizagem baseado na interatividade e na cooperação entre os agentes. Assim como houve a mudança no paradigma comunicacional, e por isso instaurou-se o constante diálogo dentro deste meio, assim também ocorre na produção. Fernandes e Silva explicam:

Assim, para se situar dentro da lógica comunicacional, o rádio tem que pressupor a mensagem como fruto da recursão entre a emissão e recepção, um processo compartilhado de codificação e decodificação. E, para ter o cunho educacional, tem que se basear na flexibilidade, em relação tanto aos conteúdos quanto às formas de apresentação, à organização, ao momento de acesso, à definição do ambiente da aprendizagem e à constituição do grupo humano com o qual se trabalha. Uma

mídia pouco formalizada, porém muito estruturada quanto às possíveis situações de aprendizagem. (Fernandes e Silva, 2004, p. 07).

5) Conteúdo em Tempo Real e Atrasado (*Streaming Live* e *On Demand*): Inseridos neste universo, torna-se possível o acesso aos conteúdos no dia e horário mais oportuno para cada um. A transmissão em streaming pode ser "ao vivo" (*live*) ou não. Transmissões *live* são como as Rádios e TVs normais, porém, através da Internet. A transmissão *On Demand* trata-se de arquivos gravados que poderão ser acessados, via streaming, a hora e quantas vezes quiser. Com isso, o rádio traz uma vantagem que antes não possuía, e que o fazia perder para os meios impressos por sua característica de instantaneidade.

Desvantagens do rádio na internet

1) Acesso limitado: Pode-se dizer que o seu acesso ainda é limitado pelo poder aquisitivo necessário para obtenção de um computador. Apesar do barateamento gradativo do aparelho, ainda não é, obviamente tão acessível quanto um aparelho analógico de rádio ou até mesmo uma TV.

2) Qualidade na Transmissão: Quando se está fazendo uma transmissão em streaming, que é a forma de transmissão do áudio pela internet, o computador do usuário precisa receber as informações mais rapidamente do que ela é mostrada. Quando isso não acontece, a transmissão acaba sendo temporariamente interrompida e ocorre uma nova *bufeização* (um armazenamento prévio do áudio/vídeo que será mostrado em seguida). O motivo é a velocidade e estabilidade da conexão. Como a maioria dos usuários ainda não tem uma conexão veloz o suficiente, é preciso abrir mão da qualidade para que a transmissão se torne viável.

A Inter-Relação Educação/Comunicação

A inter-relação entre os campos Educação e Comunicação não é mais uma novidade. Surgida de demandas de ambos os campos esse diálogo se tornou uma necessidade atualmente. A educação busca novas maneiras de se comunicar, enxerga a falência do livro em detrimento das mídias atuais e o da educação formal sedimentada em métodos que não dialogam com a realidade atual.

Como afirma Citelli (2000), a criança sabe mais sobre o mundo tal como apresentado pela televisão do que sobre o mundo como descrito nas salas de aulas e nos livros didáticos. Por isso a TV ganha cada vez mais espaço na mente delas, ao passo que a educação formal torna-se desinteressante.

A educação não-formal, menos burocrática e principalmente a informal, que decorre de processos espontâneos e naturais na qual qualquer indivíduo adquire conhecimento, através de experiências diárias, em casa, no trabalho, em qualquer momento, demonstra a variabilidade de condições de aprendizado do ser humano.

Com isso introduziu-se novas mídias para intermediação do processo de ensino-aprendizagem, no sentido tanto de enriquecer a rotina da sala de aula, quanto de gerar uma experiência diferenciada e talvez mais eficaz de ensino-aprendizagem. Configura-se assim um quadro de utilização pedagógica das mídias. Que, além disso, pode possibilitar o encontro à distância entre educandos e educadores.

A comunicação, por sua vez, tem se tornado cada vez mais perniciosa, despertando a preocupação em relação ao nível de conhecimento que os indivíduos possuem dos meios de comunicação, para uma recepção e seleção crítica do bombardeio de mensagens, que em sua maioria tem como base a propagação de produtos, imagens e idéias; a informação sobre a atualidade; e o entretenimento.

Todos os meios possuem um potencial educativo, no entanto, o que o podemos observar é que a sociedade tem investido mais recursos, trabalho e criação nos objetivos acima citados. Podemos afirmar então, que a base de interesse das mídias tecnológicas se concentra em torno do tripé propagação/atualidade /diversão. A reflexão acerca dessas questões levou ao surgimento de um campo de intervenção social específico denominado “Educomunicação.” Segundo Ismar Soares apud Fernandes e Silva:

Trata-se de um conjunto de práticas que propiciam a introdução dos recursos da informação no ensino, não apenas como instrumentos didáticos (tecnologias educativas) ou objeto de análise (leitura crítica dos meios), mas, principalmente, como meio de expressão e de produção cultural. (Soares apud Fernandes e Silva, 2004 p. 01).

Tal conceito, de acordo com Vivarta (2004) apresenta-se associado a duas vertentes: a leitura crítica, que consiste no processo de análise e desconstrução do material midiático, e a apropriação dos meios, entendida como a produção de materiais de comunicação como ferramenta de ensino e como meio para formação de cidadãos.

O cenário ideal de acordo com José Manoel Moran dar-se-á, com a união das duas



vertentes. O estudo e reflexão são essenciais para um conhecimento aprofundado das mídias e conseqüentemente a não reprodução dos padrões. A apropriação dos meios objetiva promover uma educação crítica para mídia através da produção de conteúdo a partir da utilização de conhecimentos teóricos e técnicos.

A idéia é que ao fazer um programa de rádio, por exemplo, os indivíduos entrem em contato com a linguagem do meio, pois conhecendo e se apropriando do processo de produção potencializa-se a capacidade de análise daquele meio.

A realização deste programa ou de qualquer outro produto de comunicação demanda um processo de construção e desconstrução, desde o roteiro até a edição e durante este exercício, segundo Teresa Melo apud Vivarta (2004, p.262) torna-se inevitável a reflexão sobre o modelo de produção dos meios de comunicação, uma vez que o exercício suscita questionamentos como, eu posso dizer realmente o que eu penso? Quem é o verdadeiro dono da voz? Que determina o conteúdo das produções?

Com isso podemos perceber que qualquer meio pode ser educativo dependendo do nível de conhecimento acerca dele, do uso que se faz e o contexto em que está inserido. Eles são ferramentas que podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Rádio Educativo na Internet

Neste meio o rádio tem se reconfigurado aproveitando as potencialidades deste também para uma apropriação bem específica, a educação. Como um espaço para experimentação, bem como para dar visibilidade a projetos e trabalho de alunos e professores, as universidades também buscam seu espaço na rede e fazem dela um campo de novas aplicações, linguagens e aprendizado.

Os exemplos que utilizarei para ilustrar esta apropriação específica do rádio é um recorte do meu trabalho monográfico onde analisei cinco rádios educativas na internet de instituições de ensino superior. Infelizmente não será possível trabalhar com as cinco emissoras por isso trarei os exemplos que achei mais apropriados.

Uma experiência muito interessante para exemplificar o rádio educativo na internet é a da Rádio Gentileza da Universidade de Fortaleza. Surgida de uma demanda do curso de Comunicação Social na Disciplina de Produção Publicitária em Rádio, buscou a rede como alternativa mais acessível para divulgar a intensa produção de trabalhos por parte dos alunos, de maneira a conceder visibilidade às produções realizadas em sala de aula, um espaço para prática radiofônica e a chance de integração



entre os diversos cursos da universidade.

A programação desta *webradio* conta com programas musicais que apresentam informações relevantes sobre os ritmos, as músicas e os artistas e compositores no decorrer da programação, oferecendo inclusive dicas de eventos culturais. Inclui música instrumental e difunde ainda gêneros musicais que normalmente não encontram espaços nas emissoras comerciais como, por exemplo, a música étnica, instrumental e o blues. Conta também com programas informativos que apresentam notícias de esportes, cultura, notícias locais e da universidade.

Sua programação é estruturada como uma programação padrão com vinhetas de identificação dos programas e da emissora e nos intervalos comerciais são veiculados *spots* e *jingles* produzidos pelos alunos da Disciplina de Produção Publicitária em Rádio.

É importante destacar que não são veiculados *spots* e *jingles* comerciais no intuito de vender algum produto, são campanhas educativas que buscam incentivar e promover idéias e comportamentos positivos como: aleitamento materno, tratamento da água, direito da criança e do adolescente, registro civil, criança e consumo e etc. Promovem também eventos culturais como as exposições, mostras, palestras, ou seja, eventos em geral da universidade ou dos cursos específicos.

Importa destacar ainda o resgate de gêneros radiofônicos esquecido desde a “era de ouro” do rádio brasileiro, como o radioteatro. No programa Palavras ao Vento, é feita a adaptação de contos para o rádio. Podemos considerar este projeto, como um resgate da dramaturgia no rádio ao adaptar e interpretar textos de grandes autores. A rádio conta ainda com um extenso arquivo, onde se encontram todos os programas veiculados, desde o primeiro até o mais atual.

A Rádio Gentileza esta passando por uma reformulação em relação a sua estrutura e logo contará com um site mais interativo aproveitando melhor os recursos que a internet tem a oferecer. Um site com links para conteúdos complementares e comunicação com os usuários através do próprio site são elementos que estão no novo projeto desta rádio. Agregará assim, mais valor ao conteúdo cuidadosamente trabalhado pelos estudantes e professores. Atualmente a rádio oferece a comunicação via email para participação do ouvinte.

Experiência semelhante foi desenvolvida pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). A rádio desenvolvida é conhecida como Rádio ONLINE e surgiu com o interesse dos alunos e a partir da crescente produção do Laboratório de



Áudio do curso de Comunicação Social - Gestão de Comunicação Integrada - da PUC Minas São Gabriel.

A intenção era criar um formato diferenciado, onde existisse uma interação maior do ouvinte com os programas e a relação áudio - textual entre eles, ou seja, utilizar-se do áudio e dos textos informativos anexos para navegar na rádio.

Esta *webradio* caracteriza-se pelo fácil acesso para aqueles que desejam produzir um programa e está primordialmente interessada na possibilidade de experimentação que este espaço proporciona. Por isso, a rádio agrega diferentes iniciativas de inúmeras pessoas que constroem seu projeto, que uma vez aprovado, é gravado e veiculado. Por isso conta com mais de 50 programas diferentes dentre eles programas humorísticos e radioteatro.

Existem programas musicais para todos os gostos, a rádio veicula todos os estilos musicais, desde a música independente, o sertanejo até o gospel, além disso lançam novos artistas do cenário musical local. Os programas informativos relacionam temas que visam informar sobre cinema, música, arte em geral, esporte nacional, internacional e local, eventos da área da comunicação da universidade, sobre cultura e eventos culturais, programa que discute o direito civil, literatura, arte.

Estes programas, em alguns casos, são resultados de projetos de pesquisa, extensão ou de trabalhos práticos como uma exigência de disciplinas específicas pelos professores que encontram na rádio um espaço para se desenvolver e dar continuidade ao trabalho. É importante destacar que tanto a linguagem quanto os formatos destes programas são diferenciados. Acredito ser isso uma consequência da liberdade para experimentação que se faz presente neste espaço.

Sua página conta com notícias, vídeos e oferece uma experiência rica em interatividade. Através de *links* disponíveis nas páginas dos programas o usuário tem acesso a outros conteúdos, como *sites* de assunto complementar ao do programa, notícias, galeria de fotos, vídeos e etc.

Conta também com um espaço para o ouvinte mandar sua opinião. Na página “manda aí” o usuário poderá mandar seu comentário sem precisar abrir seu *email* ou o *outlook*⁴, o que é mais prático e rápido. Na rádio existe ainda a possibilidade de ouvir os

⁴ É um programa embutido no *Windows*, que serve basicamente para enviar e receber *e-mails* direto do seu computador, ou seja, não é preciso, após ter conectado à internet, entrar na opção de gerenciamento de *e-mails* do seu provedor.



programas disponibilizados anteriormente que permanecem disponíveis no site, só que em bem menor quantidade em relação à Rádio Gentileza.

Quem não deixa a desejar também no quesito interatividade, experimentação e variedade de conteúdo é a Rádio Universitária da Faculdade Cásper Líbero. Esta propõe-se a ser um espaço de formação de futuros profissionais da comunicação e de experimentação de gêneros radiofônicos. Tem como objetivo ser um veículo educativo, na promoção da inclusão social, cultura, cidadania, entre a apresentação de gêneros radiofônicos jornalísticos.

Esta experiência diferentemente das citadas anteriormente se inicia nas ondas hertzianas. Iam ao ar pela Rádio Gazeta três edições diárias de jornais apresentados e produzidos por estudantes da faculdade Cásper Líbero e entre os noticiários, quadros que exploram áreas diversas do saber, além do jornalismo e do radialismo. Na rede a faculdade encontra espaço e constrói a Rádio Universitária que em seu site oferece conteúdos diferenciados e produzidos exclusivamente para a sua versão digital.

A rádio busca fazer parcerias que possibilitem o aprimoramento dos alunos através de desafios como cobertura de eventos, produção de *spots*, matérias especiais e etc. Por isso vale destacar as iniciativas de divulgar ações que beneficiem a sociedade feitas através do Jornal Universitário e também por meio de *spots* produzidos pela sua equipe como faz a Rádio Gentileza. Entre outros trabalhos a Rádio Universitária produziu o comercial educativo da Campanha de Combate à Tuberculose, da Campanha Municipal de Combate a Dengue, da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Poliomielite 2005.

Resultado também das parcerias são a cobertura do 16º Festival Internacional de Curtas de São Paulo, da 2ª Semana de Propaganda da Faculdade Cásper Líbero, 8ª FERPP entre outros trabalhos. Com isso, ganha os alunos, com o aprendizado e os ouvintes, com mais conteúdos interessantes, que muitas vezes não são divulgados na mídia de massa e tem seu espaço garantido neste meio, uma vez que são eventos muito interessante para os estudantes.

Importa destacar também a abordagem e a linguagem diferenciada de alguns conteúdos feitos pelos estudantes universitários em comparação à como seriam veiculados os mesmos temas no contexto da grande mídia.

A página da Rádio Universitária conta com textos e imagens e possui, como a rádio ONLINE, *links* que dão acesso a outros conteúdos e possibilita a comunicação com ouvinte também através de uma caixa de mensagens em seu site, o ouvinte pode



comentar os programas, fazer críticas e dar sugestões. Há também a possibilidade de ouvir alguns programas anteriores que permanecem disponíveis no site.

Todas as rádios aqui apresentadas nascem na própria rede e não transmite por ondas, são feitas exclusivamente para internet, portanto como vimos anteriormente, configuram-se como *webrádios*. Apesar de veicular programas na grade da rádio Gazeta, a Rádio Universitária não veicula ao vivo este mesmo áudio em seu site. Então esta rádio também pertence à categoria *webrádio*.

Considerações Finais

Pudemos percebermos então, como as rádios na internet constituem um espaço aberto para os mais variados temas, quadros e programas, abrindo espaço para assuntos que não são pauta na grande mídia. Assim levando para a rede, novos e variados conteúdos, formatos diferenciados e outras abordagens. Além disso, é visível que, a maioria dos projetos surge da necessidade, em maior ou menor grau, de dois elementos: Comunicação e Educação.

Foi possível perceber a presença de conteúdos diferenciados voltados à cultura, educação e formação dos indivíduos, provenientes das mais variadas necessidades e iniciativas. Passando pelas experiências de sala de aula onde que passam a ser programas das emissoras até os que são resultados de projetos de pesquisa e extensão. Foi possível notar também o uso da hipermídia, através da interatividade e flexibilidade que elas oferecem em maior e em menor grau, oferecendo conteúdos multimídia. É visível preocupação em aproveitar os recursos que estão disponíveis.

Pelo aprendizado em inúmeras áreas e competências como: administração, rádio, hipermídia e etc, ao produzir uma rádio na internet ou simplesmente pelo aprendizado que os indivíduos podem adquirir nos afazeres do dia –a- dia, dentro e fora da rádio ou mesmo ao desfrutar da escuta de alguns destes programas. É possível constatar que uma rádio na internet, tanto durante a produção, quanto em sua veiculação proporciona experiências educativas e diferenciadas de ensino-aprendizagem.

É importante observarmos que no contexto da internet, do livre acesso, não existe ainda formas fixas que possibilitem a exploração deste espaço para aquisição de capital, por isso ela constitui-se, por enquanto, em um espaço de experimentação.



Referências bibliográficas

BARCELOS, M. C. V. *et al.* Educação em ondas: O rádio como instrumento e como possibilidade. *In: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande, 2001.*

BRAGA, J. L.; Calazans, R. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

BUFARAH Jr, A. Rádio e Internet: desafios e possibilidades. *In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre, 2004.*

CASTELLS, M. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CITELLI, A. O.; NAGAMINI, E.; FERREIRA, J.; HIGUCHI, K. K.; SILVA, S. T. A.; SILVA, Y. J. **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez, 2000. v.6.

CUNHA, M. R. da. Rádio e Internet: o encontro de duas grandes invenções. Trabalho apresentado no Núcleo de Rádio e Mídia Sonora, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre, 2004

DEL BIANCO, N. R.; MOREIRA, S. V. (Orgs.) **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom, 2001.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzaty, 2001.

KUHN, F. O rádio na Internet: rumo à quarta mídia. Trabalho apresentado no Núcleo de Rádio e Mídia Sonora, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande, 2001.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEDEIROS, M. S. *Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro*. *In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005.*

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3.ed. São Paulo: Sumus Editorial, 1985.

QUADROS, C. I. de; GODOY, E. R.; ROLIM, M. Rádio web: uma experiência na UTP. *In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre, 2004.*

REZENDE, V. L. G. Imagem x Som: Existe futuro para o rádio na nova era? *In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, 2003.*

VIVARTA, V. **Remoto Controle: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes**. São Paulo: Cortez, 2004.